

## Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.

José Marcelo Freitas de Luna<sup>1</sup>

Leitores do texto de Pedro Demo estavam há muito à espera do que ele tem a dizer acerca do lugar, na escola, das novas tecnologias. O autor introduz este seu novo livro, caracterizando o cenário educacional. Baseando-se nos mais recentes dados de pesquisas sobre a educação brasileira, relaciona o atestado dos baixos níveis de aprendizagem à importância de “aprender bem”. Ele o faz para pontualmente analisar, no contexto do mercado que exige qualidade educacional dos trabalhadores, e da escola que resiste às mudanças, as chamadas novas tecnologias.

Mais claramente ainda, o foco do Autor está sobre a *web 2.0* e os processos de *autonomia* e *autoria* que esta tecnologia deve sustentar. Estes processos devem ser objetivados por se identificarem diretamente com a atividade de pesquisa - fundamento docente e discente. Para Demo, o “aprender bem” se dá pela “elaboração, construção / desconstrução / reconstrução de conhecimento” e se respalda na *web 2.0*.

O que o Autor anuncia para os capítulos que se seguem à introdução é a pretensão de analisar a expectativa de oportunidades melhores de formação em ambientes ocupados por essa tecnologia. Demo também pretende analisar as condições que seriam necessárias para tornar esses ambientes “oportunidades para todos...”. Como é comum aos seus textos, o tom que ele anuncia para o livro, e que de fato usa, é crítico. Este estilo é especialmente pertinente ao tema das novas tecnologias, tão marcado que é por euforias e vazios.

*Expectativas: Euforias e vazios*, a propósito, é o título do primeiro dos seis capítulos do livro. Como sugerido, Demo alerta para a necessidade de abordar as tecnologias criticamente. Fundamentado em pesquisas recentes sobre a aplicação das tecnologias educacionais, ele trata de desmitificar, por exemplo, a previsão, feita em 2003, de que de 50% da formação no trabalho se daria *on line*, o que não pode se comprovar. Tampouco se confirmou a promessa (ou ameaça) de, na escola, as tecnologias acabarem com a aula e substituírem o professor. O que é fato, por outro lado, é o envolvimento crescente dos processos de aprendizagem com novas tecnologias, o que deve levar as instituições escolares

---

<sup>1</sup> Professor do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí

e, especialmente, a pedagogia a se “reverem radicalmente”. Para isso, Pedro Demo ratifica o cuidado que instituições, professores e alunos têm que ter. Há que se evitar, nas palavras dele, o “espalhafato”, comportamento de quem acha que as novas tecnologias reinventam a roda ou acabam com o passado. Há que se evitar, igualmente, a “desilusão”, por não se acreditar em cenários adequados para boas aplicações das tecnologias educacionais.

No segundo capítulo, *Promessas da Aprendizagem Virtual: Expectativas sobre a Web 2.0*, Pedro Demo começa a analisar objetivamente essa chamada “filosofia” digital. Ele o faz, esclarecendo que a web 2.0 se define a partir da arquitetura de novos *softwares*, exatamente aqueles que permitem ao usuário assumir a condição de co-produtor de textos multimodais. Trata-se, assim, da possibilidade de autoria, que se apresenta como tal àquele usuário que decide não copiar, não reproduzir, não plagiar. Pela sua importância, a noção de autoria é circunstanciada nas seções que formam o capítulo. Nesse sentido, o autor didaticamente ratifica a recomendação de construção de alguma fluência tecnológica e o uso criativo e responsável da Internet.

Para responder ainda mais didaticamente como desenvolver a autoria e a autonomia, na direção do aprender bem, no terceiro capítulo, *Web 2.0 e suas ferramentas*, Pedro Demo discute as propriedades pedagógicas dessa nova tecnologia. Sempre com base em autores de estudos relevantes e especializados em cada objeto, Demo retoma a *wiki*, para bem exemplificar o seu uso em sala de aula. É absolutamente possível, segundo o autor, a qualquer situação escolar: desenvolver projetos de pesquisa, usando-a para documentação em andamento; publicar recursos do curso, professores postam e os alunos comentam; criar e editar um documento, por todos os alunos, que tenha a visão de cada um, mas que represente, ao final, o consenso. Embora as outras ferramentas não sejam abordadas com tantas ideias de uso, Demo cuida de apresentar aquilo que a literatura e a prática têm revelado como principais características e possibilidades. Mantendo o seu tom de crítica e alerta, Demo conclui este capítulo, afirmando que a potencialidade de desenvolvimento do aprender bem com o uso da *web 2.0* é real, mas não automático nem garantido. O desafio para se fazer bom uso desse recurso diz respeito a professores, aos alunos e às instituições educacionais.

Pedro Demo reclama para a pedagogia um lugar central na consecução do objetivo de aprender bem. É no quarto capítulo, *Desafios Pedagógicos*, que ele discorre, com brevidade, mas sem superficialidade, sobre os problemas que nós, leitores, sabemos que existem para fazermos uso não só da *web 2.0* como de outras tecnologias educacionais. Demo reconhece

que há alunos que não têm desenvoltura com o computador e que, portanto, não simpatizam com a aprendizagem virtual. Em relação aos professores, o autor diz haver em geral quatro problemas: a carga de trabalho; a promoção; as habilidades tecnológicas; os direitos de propriedade intelectual. O autor destaca a importância que precisa ser dada, coerentemente com a *web 2.0*, à avaliação da aprendizagem informal. Apoiado em estudiosos do assunto, ele propõe a distinção entre avaliação *da* aprendizagem e avaliação *para* aprendizagem.

Aprendizagem é de fato a razão de ser da tecnologia, nos termos de Pedro Demo. No quinto capítulo, *Aprendizagem Virtual e Design de Curso*, o autor discute objetivamente o design de cursos inovadores. Expressando conhecimento da noção de desenvolvimento científico, e crítica ao que se apresenta como novo sem o criterioso exame dos antecedentes, Demo dá o devido lugar às referências teóricas da área da aprendizagem. Ele considera inicialmente aquelas que continuam importantes como o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, por sua relação direta com as dinâmicas e objetivos comuns aos jogos eletrônicos. Na sequência, ele trata das referências que se quebram, nos termos dele, “coisas que ficam para trás” como o currículo extensivo, visto como uma grade preenchida de conteúdos extensos que devem ser dados pelo professor aos alunos. Demo é, principalmente aqui, cuidadoso em esclarecer que não defende o apagamento dos conteúdos, mas a construção de uma relação que leve o aluno a aprender a estudar, sob a perspectiva da pesquisa e da elaboração contínuas. Como “novidades”, tão sugestivamente como em “novas” tecnologias, ele aponta a *web 2.0*, a motivação virtual das crianças, as novas alfabetizações, a autoria docente e discente, os textos multimodais e a aprendizagem informal. Embora o Autor tenha, neste capítulo, a pretensão de discutir design de cursos, a discussão a esse respeito não pode ser considerada como satisfatória: três cenários são apresentados, mas não explorados coerentemente.

Para robustecer a argumentação que faz de um lugar central para a pedagogia, Pedro Demo intitula o seu último capítulo de *Pedagogia do Aprender Bem*. Consistente e claramente, ele discorre sobre o que seriam dois desafios prementes para o futuro da pedagogia no que tange a aprendizagem: ser pedagogicamente correta e ser tecnologicamente correta. Demo esmiúça este assunto, fornecendo aportes em torno do que seria aprender bem. Ele vai, por exemplo, a Sócrates e a sua maiêutica, para ratificar que a relação pedagógica apenas se manifesta corretamente quando alunos e professores atuam como sujeitos; logo depois, ele atualiza a discussão com a referência às novas tecnologias e ao seu potencial de

promoção da autoria. A propósito da aprendizagem tecnologicamente correta, Demo enfatiza a necessidade de a pedagogia se relacionar com a tecnologia com vistas à oportunidade de aprender bem.

Declarando reiteradamente que a aprendizagem virtual veio para ficar e que a pedagogia ganha, em particular com a *web 2*, suporte para atingir o objetivo de formar autores, Pedro Demo conclui o seu livro. Segue-se uma bibliografia que, como sugerido, é vasta e absolutamente pertinente à área, podendo ser tomada como fontes valiosas para o aprofundamento de cada um dos aspectos abordados no título.

*Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades* é em si uma fonte bem vinda para o estudo e o trabalho de todos os educadores. Resistentes e entusiastas de tecnologias educacionais encontram no livro uma palavra consistente e esclarecedora acerca desses importantes recursos, bem como acerca do lugar central da pedagogia e do papel insubstituível do professor no processo do “aprender bem”.

Referência:

DEMO, Pedro. Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas S.A, 2009.